

## **Memorial Acadêmico: um gênero, uma história, exemplos a seguir**

**Rosana Correa Paim**

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - PY

### **Resumo:**

O memorial acadêmico constitui um gênero textual, caracterizado como uma narrativa pessoal que descreve o processo de formação individual, em seara intelectual e profissional, de um docente em progressão acadêmica ou laboral, sendo um requisito em concursos públicos e outros contextos específicos. Diante dessa definição, este artigo tem a meta de apresentar as características do gênero textual memorial acadêmico a partir de teorias que versem sobre sua composição e de um exemplo completo elaborado para este estudo. Dessa forma, recorre-se metodologicamente a um estudo qualitativo de, inicialmente, natureza bibliográfica, e posteriormente, descritiva, já que traz uma aplicação práticas desses conceitos. Os resultados revelaram que o memorial acadêmico se apresenta como um texto predominantemente narrativo que, ao mesmo tempo, serve como fonte de pesquisa e, ainda, como uma legítima voz do próprio acadêmico sobre a sua trajetória.

**Palavras-chave:** Memorial Acadêmico. Gênero Textual. Gênero Narrativo.



Recebido em: out. 2024; Aceito em: mar. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.584

***Liames do conhecimento: propostas investigativas em pauta***

Maio, 2025, v. 3, n. 26

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## **Academic Memorial: a genre, a history, examples to follow**

### **Abstract:**

The academic memorial serves as a textual genre, characterized as a personal narrative that outlines the individual's intellectual and professional development, particularly for educators in academic or professional advancement. It is often a requirement in public competitions and other specific contexts. In light of this definition, the aim of this article is to present the characteristics of the academic memorial genre based on theories concerning its composition, along with a complete example formulated for this study. Consequently, a qualitative methodological approach is adopted, initially of a bibliographic nature, and subsequently descriptive, as it provides practical applications of these concepts. The findings reveal that the academic memorial is predominantly a narrative text that simultaneously functions as a source of research and as a legitimate voice of the academic regarding their own journey.

**Keywords:** Academic Memorial. Textual Genre. Narrative Genre.

## **Memorial Académico: un género, una historia, ejemplos a seguir**

### **Resumen:**

El memorial académico se define como un género textual que consiste en una narrativa personal que detalla el proceso de formación individual, tanto en el ámbito intelectual como profesional, de un docente en su trayectoria académica o laboral. Este documento se ha vuelto un requisito en concursos públicos y en otros contextos específicos. Con base en esta definición, el presente artículo tiene como objetivo presentar las características del género textual del memorial académico, apoyándose en teorías que abordan su composición y ofreciendo un ejemplo completo elaborado para este estudio. Por ello, se utiliza metodológicamente un enfoque cualitativo que, en primera instancia, tiene un carácter bibliográfico y, posteriormente, descriptivo, ya que incluye la aplicación práctica de estos conceptos. Los resultados mostraron que el memorial académico se manifiesta como un texto predominantemente narrativo que, simultáneamente, actúa como fuente de investigación y como una voz auténtica del propio académico acerca de su trayectoria.

**Palabras clave:** Memorial Académico. Género Textual. Género Narrativo.

## Introdução

A escrita do eu se configura como um termo cunhado por Foucault (1990), que está relacionado à sua pesquisa sobre a "cultura do eu". A escrita de si compreende uma forma de manifestação discursiva em que o sujeito se posiciona em relação a si mesmo a partir de um discurso construído na primeira pessoa, com um ponto de vista totalizante e retrospectivo (Foucault, 1990).

As narrativas de vida ganharam relevância em toda a cultura ocidental a partir da secularização da sociedade burguesa, com o reforço do individualismo e a substituição de uma causalidade externa da providência ou destino pela causalidade psicológica. Tal enquadre implica uma historicidade consciente da própria existência, bem como a substituição do problema da manifestação de um personagem já existente pelo da formação de um personagem (Delory-Momberger, 2004).

Assim, narrativas em que narrador e personagem são a mesma pessoa caracterizam a expressão literária da autobiografia, situação em que a identidade entre autor e narrador rompe com as instâncias dicotômicas que costumam caracterizar os gêneros de ficção.

Lejeune (2008) criou uma definição muito citada do que constitui o texto autobiográfico, revelando que se trata de uma narrativa em prosa na qual uma pessoa real faz uma retrospectiva de sua personalidade. Tal definição estabelece critérios de identidade do autor/narrador (uma pessoa real), da forma da linguagem (narrativa em prosa), do assunto (a vida individual e a história de sua personalidade) e da perspectiva (retrospectiva)".

As narrativas inspiram uma ampla gama de estudos, em diversas áreas das ciências humanas, que engloba a construção e análise de histórias pessoais em um gênero de pesquisa que enfatiza termos como "narrativas de vida", "auto/biografia", "escritos de si", "escritos de si" e "história de vida", entre outros. A amplitude de estudos surge como reflexo das mudanças conceituais nas ciências humanas em geral a partir das décadas finais do século XX, quando, segundo vários autores, houve um "retorno do sujeito" que se manifestou como consequência de uma "virada subjetiva" (Sarlo, 2007) capaz de justificar a criação de um "espaço biográfico" (Arfuch, 2002), momento em que uma

infinidade de pequenas histórias e múltiplas identidades ocupavam os lugares de legitimidade e enunciação antes monopolizada por grandes narrativas e por identidades hegemônicas.

Em uma nova dinâmica de conteúdo experiencial e com amplitude global, atualmente possível graças às novas tecnologias da informação, além das fronteiras físicas, tradições linguísticas e esferas culturais, surgem múltiplas opções estéticas e estilísticas que englobam diferentes formas e diversos suportes, como autoficção, reality shows e redes sociais (Arfuch, 2013).

Assim, o mercado editorial e o campo acadêmico oferecem entrevistas, depoimentos, memórias, manuscritos, cadernos, cadernos de viagem, cadernos de infância, correspondências, cartões postais e papéis soltos como peças de um quebra-cabeça que apresenta partes da interioridade, do pensamento e da experiência de seus autores.

Nesse contexto, o campo da educação incorporou estudos qualitativos, tendo as histórias de vida como metodologia tanto para o estudo da experiência de educandos quanto de educadores, na busca de uma abordagem capaz de criar um espaço de autorreflexão dos sujeitos e afirmar a riqueza dos processos de subjetivação envolvidos nas relações ensino-aprendizagem.

Na história da educação, a relação entre biografia e aprendizagem surgiu na França em 1970, com o trabalho de Henri Desroche, quando propôs a autobiografia fundamentada, que visava usar a história de vida como um processo de "pesquisa".

O caminho traçado continuará com diferentes pesquisadores pioneiros, como Gaston Pineau no Canadá, Bernadette Courtois e Guy Bonvalot na França, Marie-Chistine Josso e Pierre Dominicé na Suíça, Guy de Villers na Bélgica, António Novoa em Portugal e Antonio Bolívar na Espanha (Passeggi, Souza & Vicentini, 2011).

No Brasil, na década de 1990, a área de História da Educação passou por uma "virada biográfica" e o campo de pesquisa da profissão docente incorporou discussões sobre o modo como os professores vivenciam processos formativos e refletem sobre experiências na docência, em trabalhos baseados em histórias de vida como método de pesquisa qualitativa e como prática formativa (Passeggi, Souza; Vicentini, 2011).

No entanto, no caso brasileiro, esse tipo de escrita autorreflexiva é mais desenvolvido entre os educadores dos níveis básico e médio de ensino, mostrando-se praticamente inexistente entre os professores do nível superior.

Por outro lado, há na carreira docente universitária do país a exigência burocrática de um documento para ascensão profissional ao longo da carreira docente que se caracteriza por sua dimensão autobiográfica, o memorial acadêmico. O objetivo deste documento é satisfazer exigências institucionais de progressão na carreira docente, descrevendo a trajetória do professor, com ênfase em suas atividades de pesquisa, publicações em periódicos indexados, atividades de pós-graduação, conferências, produção de material didático qualificado, cursos de extensão e outras atividades pertinentes à sua área de atuação.

Ainda, pode ser abordado como fonte de pesquisa autobiográfica, em relação às retóricas discursivas e escriturais do *ethos* de cada área disciplinar (Silva, 2015). Por sua vez, Schweiger (2009) compara as características do gênero textual e das funções entre o "Memorial Acadêmico" brasileiro e o "Akademischer Lebenslauf", comum na Alemanha.

O memorial acadêmico não é utilizado apenas como critério de avaliação do mérito acadêmico do candidato, mas também se apresenta como um dos raros momentos em que o discurso do intelectual sobre si mesmo é legitimado. abordando desde a escolha da profissão e formação inicial até o desenvolvimento da carreira docente, bem como perspectivas pessoais, transições, práticas, experiências e memórias, como "experiência".

A partir do ano 2000, em consonância com paradigmas semelhantes produzidos em diferentes áreas geográficas e linguísticas (Pesquisa Biográfica na esfera anglo-saxônica, Biographieforschungen na Alemanha e Recherche biographique en éducation na área francófona), houve uma progressiva institucionalização da pesquisa (auto)biográfica no campo da história da educação, ampliando a reflexão para além da escrita ou da linguagem escrita. com fotobiografias, audiobiografias, videobiografias e modalidades hipertextuais, como blogs, redes, sites para armazenar registros de vida, ou mesmo a opção de viver uma vida virtual (Passeggi; Souza Vicentini, 2011).

A importância da escrita biográfica na educação está relacionada a processos de formação de alunos e professores que consideram que, em uma sociedade caracterizada pela complexidade e força das identidades, a abordagem autorreflexiva permitiria o desenvolvimento de sensibilidades, habilidades e competências para uma melhor compreensão de si e do outro (González-Monteagudo, 2008).

A compreensão de quem somos passa pela percepção de como nos tornamos o que somos e quais seriam nossas possibilidades de tornar, sempre em uma perspectiva de alteridade, em relação aos outros, seguindo dimensões relacionadas ao passado lembrado, ao presente vivido e ao futuro projetado.

Como Gauer e Gomes (2008) refletem, tais memórias refletem padrões de expectativas culturais, permitindo ao indivíduo verificar a maior ou menor adequação de sua própria trajetória individual às convenções sociais que são os eventos que normalmente fazem parte de uma história de vida.

O que nos interessa especificamente aqui é apresentar de forma panorâmica uma certa tradição intelectual da escrita autobiográfica na universidade brasileira e caracterizar dois modelos distintos em seu processo de estruturação, que tentamos antecipar no título de nosso artigo.

### **Características sociais, epistemológicas e narrativas de memoriais acadêmicos**

O memorial acadêmico tem uma dimensão subjetiva, ao incorporar uma dimensão narrativa na qual o sujeito tem uma posição central. Isso implica transcender a linguagem dos documentos burocráticos e seus discursos formais, que de forma asséptica, cientificamente ponderada e tecnicamente equilibrada caracterizam os escritos administrativos.

No âmbito do relato formal das realizações profissionais, tornam-se visíveis diversas dimensões, por presença ou ausência, no conjunto caótico de acontecimentos e significados atribuídos que compõem a existência de acadêmicos e não acadêmicos, obtendo elementos não apenas para uma história de vida, mas para uma história profissional e institucional, que estão ameaçados de se perderem nos arquivos burocráticos da universidade.

As reflexões sobre a própria trajetória, a construção da identidade profissional e os vínculos desenvolvidos entre a formação e a prática docente, oferecem um rico panorama do universo subjetivo dos processos de ensino-aprendizagem, a partir da percepção do professor.

Dentre os temas que costumam aparecer em memoriais, e que configuram estilos narrativos específicos, podemos destacar a exploração das origens, a busca de objetivos e valores, a dimensão organizacional, a ênfase na permanência ou mudanças, o jogo de forças em que a vida profissional e pessoal está inserida, a autorreflexão e a continuidade do eu.

A concepção romântica do trabalho intelectual privilegiou a figura do "gênio", que é o único a fazer suas contribuições em um campo específico do conhecimento. Em contraposição a essa visão tradicional, os memoriais privilegiam uma visão baseada na construção social do conhecimento, que nos permite perceber as referências e concepções teóricas e intelectuais de mundo compartilhadas em um determinado campo de pesquisa, bem como as dimensões subjetivas de uma atividade que, em muitas ocasiões, tanto no ensino quanto na pesquisa, coloca o indivíduo na frente de si mesmo e dos outros.

Por outro lado, não devemos esquecer que a narrativa biográfica surge como uma rica avaliação qualitativa, em contraste com as dimensões quantitativa e produtivista, que atualmente são hegemônicas no mundo acadêmico. Cabe destacar que o memorial é um produto histórico e institucional, herdeiro de uma certa concepção de conhecimento e da carreira acadêmica, marcada pela dimensão cumulativa e racionalista.

E que atualmente, em meio à virada linguística e subjetiva, esse memorial tributário da concepção tradicional, concebido como currículo, coexiste com uma nova versão do memorial como narrativa, situada dentro das concepções de "escrita de si", de "egodocumento", de "autoetnografia" e de "ego-história". Além disso, existem modelos híbridos de diferentes tipos, que envolvem compromissos variados com os dois modelos mencionados.

O necessário contraste nos memoriais entre a estrutura enumerativa (cartesiana) e a autorreflexiva (hermenêutica), e a confirmação da existência de modelos híbridos, não alteram o fato de que eles são o resultado de mais uma das atividades solitárias às quais o professor universitário se dedica.

Por outro lado, há uma dimensão relacional, uma vez que os memoriais são reavaliados, reestruturados e compartilhados em um processo de ressignificação social, em relação ao tribunal avaliador e com os potenciais leitores. Nesse sentido, além dos diferentes referentes comumente encontrados nesse tipo de narrativa (a ordem cronológica, a contextualização do período histórico, a referência às origens familiares como "ponto de partida", as avaliações críticas da atividade intelectual e as transições relevantes), ficamos fortemente impressionados com a questão dos silêncios que também estão presentes e que nos dizem algo a partir do vazio que significam.

No processo de ressignificação da trajetória individual que é lembrada, organizada, ordenada e sintetizada como experiência e sensibilidade, o autor do memorial organiza sua escrita em relação a um leitor imaginário, composto por uma projeção hipotética do que poderia ser o tribunal de defesa do concurso público a que será submetido, e pelas características exigidas pelo edital do concurso.

Na grande maioria das instituições há uma tensão evidente, derivada da dificuldade de conviver egos e vaidades entre os colegas, bem como da necessidade de gerenciar dimensões pessoais, intelectuais e ideológicas complexas, que produzem aproximações e distanciamentos entre indivíduos e grupos na universidade. Isso pode fazer com que os autores dos memoriais evitem expressar opiniões negativas sobre os colegas ou a instituição, o que pode levar a confrontos ou conflitos.

Como documento público, o memorial é formalmente destinado ao tribunal, mas a instituição geralmente o disponibiliza a colegas e potenciais interessados para consulta e leitura. Não podemos esquecer que os colegas são profissionais que compartilham ocupações semelhantes, referenciais teóricos (convergentes ou divergentes), redes de relações, sentimentos de pertencimento ou exclusão e identidades diversas com os autores dos memoriais. Portanto, tornar as diferenças explícitas é, pelo menos, colocar-se em uma posição de atrito e pode despertar antipatia desnecessária.

Outra particularidade, indiferente ao estilo narrativo, faz com que a história desenvolva uma perspectiva sedimentar e enfatize as conquistas, eliminando ou subestimando os fracassos, de tal forma que a carreira é na maioria das vezes

descrita de forma objetiva e como consequência de sucessivos sucessos que se sobrepõem.

Quando ocorrem derrotas e fracassos, geralmente é para justificar atos subseqüentes de autoaperfeiçoamento. Chama a atenção também a escassa presença da percepção da dimensão performativa do ofício, no sentido de que o processo de interação com alunos e pares é totalmente naturalizado, despojado das demandas de empatia, comunicabilidade e expressão que medeiam a relação pensar-fazer, e mesmo quando se referem à influência sobre as obras de autores como Richard Schechner, Victor Turner, Franz Boas, Clifford Geertz ou Michael Taussig, a autopercepção de sua performance performática não está muito presente.

Em uma referência recorrente, que é a descrição das origens e episódios marcantes da trajetória, em geral, as questões de classe tornam-se muito mais presentes do que as de gênero e raça, não apenas em relação a si mesmo, mas também em relação ao outro. Vários aspectos contribuem para isso, particularmente a questão geracional (o ensino é alcançado, em geral, por profissionais com mais de 40 anos, e a estabilidade por aqueles com mais de 50 anos), o que influencia muitos de seus referenciais de formação, nos quais estão

Há uma percepção mais acentuada dos conflitos de classe, uma naturalização do pequeno número de negros nas salas de aula universitárias do país, uma sobrevivência de uma tradição misógina no campo intelectual que busca identificar aspectos da condição feminina, da homofobia e do estigma da condição homossexual, entre outros, como fragilidade, limitação e incapacidade. Soma-se a essas ausências de percepção um certo desrespeito pela dimensão física e corporal da existência. De fato, essa dimensão só aparece em três dos 39 memoriais analisados.

Parece que o intelectual é unidimensional ou está totalmente afastado do ganho de peso, do enfraquecimento da visão, de pequenos desgastes ou lesões devido ao esforço repetitivo para escrever, ler, falar ou mesmo das doenças e problemas usuais do curso da vida (problemas ou ansiedades com pressão arterial, diabetes, colesterol, doenças cardíacas, problemas respiratórios). Problemas físicos ou psíquicos, que eventualmente são vivenciados por todos, não existem nos memoriais, embora tenham afetado a atividade docente ou a

produção acadêmica do narrador, como se a dualidade do corpo e da alma, ou da mente e do físico, fosse afirmada.

Em uma sociedade em que o fetiche do corpo e dos cuidados com a saúde são tão recorrentes, essas referências são praticamente inexistentes nas narrativas. Mas, para além de seus silêncios, os grandes méritos de tais textos são que, além de seu óbvio valor histórico, como relato de uma experiência docente e das experiências e identidades que se relacionam a ela dentro de um determinado contexto sociocultural, afirmam seu valor didático, ao situar o eu do autor e suas experiências no passado, no presente e no futuro, em referência a outro autor, ou leitor, e pela possibilidade de compartilhar significados.

Em uma sociedade onde as tensões, antagonismos, fanatismos e fundamentalismos estão se expandindo progressivamente, a construção de identidades e alteridades de forma relacional e dialógica se mostra uma necessidade urgente.

Nesse sentido, os memoriais acadêmicos nos parecem um exercício intelectual que destaca as tensões, mediações, complexidades e possibilidades das abordagens narrativas, cuja análise pode ser útil para repensar o lugar da experiência, da subjetividade e da história em nossos contextos universitários atuais.

### **O Memorial: o pertencimento de uma história contada por mim**

Apresento-me como professora Rosana Corrêa Paim, mais conhecida como a Rosa, titulação essa que me enche de orgulho. Nasci no dia 27 de janeiro de 1965, em Salvador. Sou de origem simples, filha de pais soteropolitanos, com pouca escolaridade, residentes, enquanto vivos, em um bairro popular da nossa cidade.

Acredito ser uma guerreira, pois lutei pela vida desde o meu nascimento, momento em que me ocasionou uma sequela no braço esquerdo que limita alguns dos meus movimentos, fazendo-me sentir na pele o preconceito, a discriminação por parte de uma sociedade que tem como modelo pessoas que se enquadram nos padrões ocidentais de beleza e de perfeição. Passei pela infância, adolescência assim como na vida adulta sob olhares críticos, com

apelidos maldosos, imitações que me constrangiam, mas que não tiraram nem a minha alegria nem a força de vontade que tenho para superar todos os obstáculos que, porventura, apareceram e aparecerão na minha vida. Sou PCD com muito orgulho assim como tenho muita determinação para alcançar todos os meus sonhos e objetivos.

Posso afirmar, veemente, que tive uma infância feliz ao lado dos meus pais e irmãos, mesmo tendo que reservar horas do dia para fisioterapia, contudo, eram muito bem aconchegadas pelo carinho, amor e companhia da minha mãe. Tive a feliz oportunidade de crescer em uma família na qual a riqueza maior era a visão na formação dos filhos como cidadãos, ensinando-os valores, como honestidade, integridade e a certeza de que só a educação nos traria um futuro melhor.

Tudo isso me influenciou para ser a pessoa que me tornei hoje, um ser humano e uma profissional que visa brilhar, lutando por suas conquistas, passando aos alunos os verdadeiros ensinamentos para se construir um indivíduo crítico e consciente dos seus valores.

Persistir na valorização da educação, ensinamento deixado por meus pais, impulsiona o meu encantamento pelo poder de ajudar o outro, de adentrar no espectro da juventude, na alma substancial que o aprender é capaz de fomentar na vida das pessoas. Afinal, somos viajantes, peregrinos de um caminho iluminado pelo saber.

Disponibilizo, neste memorial, uma compendiada narrativa autobiográfica da minha trajetória intelectual, partindo do ingresso à Universidade Católica do Salvador, como estudante de Letras, em 1985, momento em que se inicia o trilhar de um sonho até chegar ao momento atual, como professora da rede pública e privada.

A produção desse documento tem como objetivo o ingresso no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), ofertado pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Por conseguinte, emprazo os leitores a participarem do processo descritivo da minha trajetória em contínuo fluxo de construção.

### **Formação acadêmica: quando o pássaro aprende a cantar...**

O ano de 1984 estava findando e cursava o terceiro ano na Escola Técnica Federal da Bahia. Uma escola profissional que, paradoxalmente, despertou em mim um gosto em ministrar aulas, já que, inúmeras vezes, atuei como monitora em diversos dias da semana, para ganhar dinheiro que ajudaria nas despesas, como transporte, alimentação e outros gastos.

Como estudava no diurno, frequentava um curso preparatório para o vestibular no turno noturno (acho que a minha adoração pelo segmento da Educação Básica de Jovens e Adultos já começa com essa experiência). A tão esperada aprovação foi concretizada, consegui ingressar na Universidade Católica do Salvador, pois essa instituição disponibilizava o curso noturno, turno em que precisava estudar, pois necessitava trabalhar no diurno. Mais uma vez, estava eu direcionada ao turno noturno. Seria mais uma coincidência ou meu futuro já estava se desenhando?

A alegria estampou-se no meu ser, agora estaria iniciando o curso que tanto queria e que foi a minha primeira opção - Letras Vernáculas. O almejado curso de graduação teve seu início com muitas expectativas, o sonho estava se tornando realidade. Em 1989, veio a formatura, o sonho foi efetivado. Orgulhosamente, terminei a graduação em quatro anos e, agora, levava, na minha trajetória como profissional, os ensinamentos de grandes mestres que tive a honra de ter como docentes do curso.

### **Formação Pós-Universitária/ Profissional: o canto vira dialeto**

Em 1989, começa uma nova etapa de vida, agora, finalmente, como professora de Língua Portuguesa. Muito estudo e muita dedicação para exercer a minha profissão. Surgiram algumas experiências trabalhistas, tais como cooperativas e monitorias.

Em 1994, obtive o meu primeiro emprego, com carteira assinada, no Colégio Instituto Piaget, onde lecionei por alguns anos. A partir daí, as portas do mercado de trabalho começaram a se abrir. Em seguida, vieram as escolas Tomaz de Aquino (1997-2001), Mosteiro de São Bento (2001-2003), Nossa

Senhora do Resgate (1999 - 2017), Emanuel Kant (2001 - 2020), Salesiano Dom Bosco (2006 - 2021). Ressalvo que hoje encontro-me aposentada da rede privada.

Durante todo esse percurso, estudos foram realizados para aprimorar a minha formação acadêmica, como cursos, seminários e congressos. Em 1999, após muita dedicação e estudo rumo a uma meta e uma realização profissional, passei no concurso da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Ao assumir as vinte horas na rede pública no Colégio Estadual Edvaldo Fernandes, no turno noturno, com o segmento da Educação Básica de Jovens e Adultos, completei minha jornada de sessenta horas diárias direcionadas à educação.

O que parecia, inicialmente, uma coincidência, dita anteriormente com relação ao turno noturno, passa a ser uma constatação. Imediatamente, iniciou-se um elo com esse segmento que se perseveraria durante a minha vida profissional, trazendo consigo estudos aprofundados, anseios, indagações, instalando-se, em mim, um tom de pesquisadora que não iria cessar.

Nessa caminhada, vão-se vinte e quatro anos de funcionalismo público, sempre dedicada a ajudar o processo de aprendizagem dos alunos. Nesse ínterim, ocorreu o enquadramento no Estado para quarenta horas e o caminho para o aprimoramento faz-se, cada vez mais, presente.

Em 2002, tornei-me especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e, em 2008, pela Universidade de Salvador (UNIFACS), tornei-me especialista em Gramática e Texto.

Nesses longos anos dedicados à educação pública, perpassei pelos três segmentos que compõem a comunidade escolar, atuei e atuo como professora, vice-diretora e gestora geral, conhecendo e trabalhando nos dois lados, dentro e fora da sala de aula. A ideia de contribuir para a redução da desigualdade motivava-me, precisava aprimorar o meu conhecimento para atenuar o hiato que se estabelece no processo de aprendizagem no que tange aos alunos da Educação Básica de Jovens e Adultos.

Com esse propósito, em 2013, ingressei no Mestrado em Gestão Escolar, na Universidade Santiago de Chile, concluído em 2015 que teve como tema: “A Gestão Escolar circunscrita ao âmbito do consumo de drogas, seus efeitos na

educação de adultos na Bahia: estudo de caso no Colégio Estadual Nova de Sussuarana”. Segundo o ditado, o bom filho à casa volta. Retornando ao colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, colégio que sou lotada até a presente data, saí da sala de aula, mais uma vez, para atuar agora como gestora geral da unidade.

E o tom de pesquisadora não cessa jamais, por isso as indagações continuam latentes, instigando, incessantemente, a procura por essas respostas. Centrada na parte da gestão, tenho como meta reconhecer como a atuação dos gestores escolares pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que reconheço o gestor como profissional a quem compete a liderança e a articulação do trabalho de todos os coletivos escolares, cabendo a eles guiá-los no desenvolvimento de um ambiente educacional capaz de proporcionar múltiplas aprendizagens e formação dos discentes no mais elevado patamar possível, de maneira que eles serão capacitados a enfrentar os novos e diversos desafios que lhes serão apresentados durante as suas vidas. E, nessa perspectiva de contínua pesquisa, sei que verdadeiramente sigo em busca da minha história, trilhando novos caminhos de aprendizagem. Iniciei a realização de um sonho ainda maior, centrada, cada vez mais, na convicta ideia de pesquisadora, parti para dar os primeiros passos para esse devaneio.

Particpei do processo de seleção para aluno especial do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, oferecido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em 2019. Com a aprovação, cursei a disciplina Liderança de Gestão de Espaços Educacionais, já que a experiência adquirida nos diferentes segmentos e espaços de unidade educacional colocaram-me diante de um agrupamento de questões que me impulsionam a distintas inquietações na prática social e profissional. A mais premente é a necessidade de desenvolver competência e habilidades por meio dessa disciplina que me permitiram intensificar o conjunto e responsabilidades inerentes as minhas funções para a construção de um clima e cultura escolar compatíveis com as políticas educacionais, além de contribuir para a formação e aprendizagem significativa dos estudantes. Dando continuidade, em 2020, passei, novamente, pelo processo de seleção. Sendo, mais uma vez, aprovada,

cursei, então, a segunda disciplina, intitulada como Política Educacional Brasileira. As disciplinas cursadas citadas anteriormente, são vinculadas à Linha III: Educação, Gestão e Desenvolvimento Local Sustentável.

### **Trajatória profissional: um voo livre**

A minha trajetória profissional reverbera na alegria de não chegar apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. Ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Foi com esse processo de busca, dentro da boniteza e da alegria, que ingressei, em 1985, no curso de Letras Vernáculas, pela Universidade Católica do Salvador, que oferecia a formação de profissionais aptos a atuar como docentes na educação básica, na produção e difusão do conhecimento, enquanto professores capazes de lidar de forma crítica com a língua e as linguagens. Com esse objetivo do curso, formei-me em 1989, levando, no percurso, conhecimento, sonhos e a certeza de que ainda existiria uma enorme trilha a seguir e que o aprender só estava se iniciando.

Os meus primeiros passos profissionais ocorreram em pequenas escolas, e, posteriormente, trabalhei como monitora de professores de escolas bem representativas da cidade de Salvador, como também revisora de docentes, experiência enriquecedora que me proporcionou um aprendizado ainda maior, pois, inegavelmente, um dos maiores aprendizados que podemos construir concomitantemente com a sabedoria do mundo é a sabedoria dos experientes.

O primeiro emprego oficial com a tão sonhada carteira assinada ocorreu em uma escola ainda de médio porte, o Instituto Piaget, ministrando aulas de Língua Portuguesa. Andando devagar, caminhando e seguindo rumo ao meu objetivo, iniciei o meu longo percurso, ainda não terminado em educação.

Tive acesso e oportunidade de adentrar em escolas particulares renomadas, assumindo o cargo de professora regente. Durante todo esse período, foi uma longa estrada de aprendizado com cursos, seminários e congressos para burilar, cada vez mais, o meu conhecimento. E a vida profissional segue seu fluxo como um rio de águas claras: às vezes, calmo e, às vezes, tempestuoso.

Já possuindo uma trajetória na rede privada de ensino, busquei novos horizontes e parti para alçar novos voos. Foi assim que, em 1999, mais precisamente, em abril desse ano, no dia 24, que a lua de São Jorge brilhou grandiosamente para mim. Conquistei o sonho de ser servidora pública ao passar no concurso na Secretaria de Educação para ser docente, ministrando aulas de Língua Portuguesa, vinte horas que, posteriormente, seria enquadrada em regime de 40 horas. Tem-se, então, o início de uma relação profissional e de amor. Deu-se o começo de uma história de me reconhecer. Eu, professora já experiente, descobri um novo mundo, uma nova realidade, na qual me encontrei, no sentido de que se pode fazer muito mais que imaginávamos. Percebi que as expectativas e a visão vão muito mais além que uma sala de aula, que a ideia de cada um no seu quadrado não tem menor sentido. Ali, naquele ambiente, era muito mais que simplesmente efetivar o prazer pedagógico. Comecei a ministrar as minhas aulas, a exercer a minha docência, porém, aliado a essa prática, comecei a viver o outro, seus problemas, sua vida, sua cultura e veio a vontade e o querer de fazer cada vez mais. O elo fez-se forte e profundo. Iniciou-se a aplicabilidade dos projetos, o corpo a corpo com os alunos, contudo abri os olhos para os problemas também enquanto escola e, inevitavelmente, os questionamentos, a ideia de melhoramento, mas como? Surgiu, então, o convite, em 2005, de ser vice-diretora da instituição onde era lotada, Colégio Estadual Edvaldo Fernandes, no turno noturno. O convite veio intensificar o meu interesse pela Educação Básica de Jovens e Adultos. Já existia, da minha parte, uma paixão por esse segmento, uma vez que trabalhava com esse público ao ingressar na rede pública. Dessa maneira, com pouco tempo trabalhando na rede, para ser mais precisa em 2002, tornei-me especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Passando a atuar como vice-diretora, um novo olhar frente à educação fez-se presente, eis que aflora a visão de um gestor sem perder a verdadeira essência do que é ser professora. Deslumbro, então, como atuar pertencendo agora à equipe gestora, tendo conhecimento dos problemas que estão presentes na Educação Básica de Jovens e Adultos, e de como trabalhar no administrativo, focando nas práticas pedagógicas, visto que, atuando como professora dos Jovens e Adultos, reconhecia seus *déficits* de aprendizado.

Então, aliada à prática e à teoria, indagações e inquietações explodem dentro de mim no que diz respeito à liderança escolar em detrimento às ações pedagógicas. De que forma a atuação dos gestores escolares pode contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos?

Para aprimorar ainda mais a minha formação acadêmica e contribuir mais relevantemente como professora e gestora para a melhoria do aprendizado dos docentes da Educação Básica de Jovens e Adultos, especializei-me pela Universidade do Salvador (UNIFACS), em Gramática e Produção de Texto, como também participei do Curso de Formação de Gestores Escolares, promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

Como no passo da estrada, só faço andar e jamais termina o meu caminhar. Sendo eu uma especialista em Língua Portuguesa, aceitei, também, desafios na minha docência em paralelo à gestão, atuando como corretora do ENEM, experiência que transmiti aos discentes da Educação Básica de Jovens e Adultos, mesmo como gestora, promovendo diversos aulões ministrados por mim, pautados nas competências do ENEM, com intuito de melhorar o aprendizado dos discentes e de tentar amenizar o hiato que prepondera com relação às redes particular e públicas quando se pensa em oportunidades, especialmente para os alunos do noturno.

A partir de 2003, passei a ser vice-diretora de outra escola estadual que entraria na minha vida pessoal e profissional, o Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes. Registro aqui que a minha saída do Edvaldo Fernandes se deu por questões políticas, e eu, como sempre fui apartidária no que se refere ao profissional, fui exonerada do cargo, assim como toda equipe, passando um breve período no Colégio Estadual São Daniel Comboni, exercendo o cargo de professora novamente.

Retomando ao que havia dito anteriormente, aceitei o cargo de vice-diretora no Herculano Menezes, convite aceito e orgulhosa pela indicação, já que o trabalho realizado anteriormente como vice-diretora em outra unidade de ensino havia gerado frutos. Trabalhei nessa função no Herculano Menezes de 2009 a 2013, período em que ocorreu a mudança para enquadrar 40h. Conseqüentemente, vivenciei, concomitantemente, ser professora e ser gestora,

o que ampliou a minha visão frente aos problemas relativos à unidade escolar.

Analisava, simultaneamente, as ações pedagógicas com os dois olhares, o de professora e o de gestora. Vale ressaltar que foi um período extremamente enriquecedor, momento em que questionava como relacionar a prática da gestão com os desdobramentos pedagógicos, indagação que ainda suscita dentro de mim e que requer um estudo ainda mais aprofundado.

Pela busca de realizar mais um sonho, afastei-me da vice-direção e fui em busca de mais uma formação acadêmica. Tornei-me Mestre em Gestão Escolar, pela Universidade Santiago do Chile, em 2015, através de uma parceria dessa universidade com a UNEB, juntamente com o Colégio Salesiano Dom Bosco. O meu trabalho de conclusão de mestrado que teve como tema: A Gestão Escolar circunscrita ao âmbito do consumo de drogas, seus efeitos na educação de adultos na Bahia: estudo de caso no Colégio Estadual Nova de Sussuarana, atualmente, denominado Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, surgiu a partir da minha experiência profissional enquanto professora e também como integrante da gestão da Escola Estadual onde vivenciei inúmeras situações de angústias e inquietações com relação ao contato dos meus alunos em relação ao consumo de drogas. Dessa forma, desabrochou o interesse de estudar mais profundamente de que forma uma gestão escolar pode atuar a fim de promover ações para amenizar o consumo de drogas e seus respectivos efeitos. Com base na análise dos conteúdos das entrevistas e questionários, foi realizada uma triangulação com os dados obtidos.

Ressaltando que o sujeito da pesquisa foram os alunos e os gestores da citada Escola Estadual, foi concluído que o uso das drogas interfere diretamente no desempenho dos discentes, destacando o índice de reprovação maior para os que fazem uso de drogas. E que a Escola se apresenta como um ambiente propício para atuar com um projeto de intervenção vinculado a união com a comunidade. Saliendo a intervenção da gestão escolar e destacando a escola como eixo integrante da sociedade.

Em 2016, assumi o cargo de direção do Colégio Estadual Deputado Herculano Menezes, hoje denominado Colégio Estadual de Tempo Integral São Daniel Comboni.

Estava preparada para aplicar o conhecimento adquirido no mestrado ao

fazer o pedagógico na prática. E, durante os três anos como gestora, pude perceber todo o universo de questões referentes aos diferentes segmentos que compõem a comunidade escolar e, com isso, surgiram anseios, metas e desejos de buscar um aprofundamento maior em prol de fortalecer meu ideal de contribuir de forma mais significativa na formação dos discentes da Educação Básica de Jovens e Adultos, por ser um segmento que sempre me inspirou e provocou uma paixão mais relevante.

Com o intuito de aprimorar a minha trajetória acadêmica, aceitei o convite para participar da banca referente ao trabalho de conclusão de curso (TCC) como professor arguidor na Universidade Jorge Amado, curso de Letras Vernáculas, no ano de 2019.

E o reconhecimento que torna-se necessário uma aclave de paradigmas, a partir de uma população local, no caso, a comunidade de Sussuarana e que juntamente com o desenvolvimento sócio-econômico, dando-se, então, o desenvolvimento Local. Sendo, assim, para que uma localidade venha a se descobrir, ocasionando uma melhoria na qualidade de vida de uma população é essencial que se descubra caminhos que possam formentar essa melhoria. Dessa forma, venho através da minha trajetória profissional a investigar, a reconhecer os caminhos ideias para formentar essa melhoria, aplicando na Educação de Jovens e adultos com a utilização da Educação para o desenvolvimento local, acarretando pessoas afim de levá-las a uma participação ativa, tornando-se capazes de Transformar o seu entorno social e a sua própria comunidade.

Eis que, em 2020, mais um desafio surge na minha vida profissional, retornando a sala de aula. O mundo é acometido da grande pandemia (COVID-19). Dessa forma, a educação sofre um grande impacto com duras consequências. Adentra na minha vida profissional, o ensino remoto e posteriormente o híbrido. Mudanças drásticas como também os desafios diários para atender a essa nova modalidade e, além dos desafios, as incertezas, as angústias, os medos e, principalmente, o olhar atento e preocupante para a educação pública, pois o grande hiato que já existia com relação à educação privada agora se tornaria mais presente entre essas instituições. Acompanhei o ensino público ficar isolado dos seus direitos, um ano sem nenhum direito à

educação e, como se não bastasse, o seu retorno, mais uma vez, através do remoto, sendo concretizado o *apartheid* entre os alunos com e sem acesso à *internet*.

A saga continua em 2021 e 2022 na busca de atenuar os prejuízos causados aos discentes durante esses anos de pandemia. Uma constante procura de ações pedagógicas que possibilitem uma reparação ao processo de aprendizagem tão prejudicado nesse arduo período.

Dias difíceis, buscando a superação pelo único meio que alicerça o profissional da educação, o amor e a força que ela é transformadora. Dessa maneira, almejo estudar, pesquisar e me dedicar a um projeto de pesquisa que fomente a minha tese, a qual está vinculada a esse projeto em que o gestor escolar pode implementar ações que possibilitem a melhoria do processo de aprendizagem dos discentes da Educação Básica de Jovens e Adultos, considerando-se os efeitos da colonialidade e do poder subalternizando o sujeito da EJA, estudante da periferia e pobre.

“ Não há educação sem amor. Não há imposta como não há amor imposto. Quem não ama não entende o próximo e não o respeita”. Com base nessa afirmação de Paulo Freire no que se refere à Educação e Transformação, revela-se o seu pensar com relação ao ser humano, a vida e também o que se refere à gestão escolar. E tal qual a Constituição Federal de 1988, a LDB/96 determina que um dos princípios que deve reger o ensino público é o da gestão democrática, garantindo a qualidade em todos os níveis, tornando assim, formar pessoas críticas e participativas.

Ressaltando que ao pensar que o projeto visa a discorrer sobre as habilidades e competências da gestão escolar e seus respectivos reflexos na práxis pedagógica que contribui para o contexto de ações pedagógicas dos líderes educacionais que estarão sintonizados com as novas formas de gerir e atuar na contemporaneidade.

Percebo a Linha III corroborando com a ideia sustentada no projeto, já que ela protagoniza a sustentabilidade ao enfrentamento das desigualdades sociais (alunos da Educação de Jovens e Adultos).

Vivenciando ao longo desses vinte e sete anos de docência e em dez anos de gestão que os sujeitos da Eja sempre foram visibilizados apenas pelos

segmentos que compõem o chão da escola, uma vez que a Eja é caracterizada como sendo uma modalidade inferiorizada na importância do contexto. Sempre testemunhei a Eja sendo atribuída à classe trabalhadora, atrelada à políticas sem um fio condutor e associada ao processo acelerado no que tange a aprendizagem.

Seja como gestora ou professora percebi e continuo a perceber uma enorme parcela dos discentes da Educação Básica dos Jovens e Adultos fazendo parte de um elevado cenário de vulnerabilidade e desigualdade social.

Sendo assim, faz-se elementar analisar criticamente os fundamentos da política educacional, direcionando o enfoque na gestão, sua sustentabilidade social, econômica e ambiental.

## **CONCLUSÃO**

Ser professor, atualmente, destaca-se como sendo uma tarefa bem difícil, contudo prazerosa, pois ele precisa se dedicar, e muito, aos estudos, à pesquisa, ao seu desenvolvimento profissional e aos seus alunos. A profissão docente é uma das mais difíceis, porque temos desafios todos os dias, como ensinar o aluno a pensar, a pesquisar, entre outros.

Poucas profissões, em todo mundo, gozam de tanto prestígio junto à sociedade quanto os professores. Transmitir conhecimento a jovens ou adultos é tido como uma bela "vocação" pela maioria das pessoas. Como toda a sociedade, porém, o trabalho realizado pelos docentes sofreu profundas alterações quanto à valorização nos últimos anos. As bases para as transformações estão na própria evolução vivida no mundo. E não apenas tecnológica, na administração do ensino, no comportamento dos alunos e não reconhecimento pelo trabalho.

Acredito que, no desfecho escrito deste memorial, ressalta-se o engajamento e o comprometimento com a educação, levando-se, em conta, os vinte e sete anos dedicados à prática docente. Com a construção deste memorial descritivo, pude voar ao passado e olhar, com orgulho e realização, o caminho traçado por mim na minha jornada profissional, podendo observar como foi importante a conquista dos sonhos, a concretização dos objetivos e a certeza de

que a andança continua com a mesma disposição, alegria e curiosidade de uma iniciante.

Apesar de todos os aspectos positivos e negativos que envolvem a classe docente, ser professor deve ser mais que um dom. Ser professor, hoje, é viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores. Em uma visão emancipadora, não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formam pessoas.

E no que tange às minhas projeções e perspectivas profissionais, visualizo, ainda, uma longa estrada voltada à educação em prol de ensinar, de gerar pessoas, com o objetivo de contribuir, cada vez mais, com o aprendizado dos discentes e com a sua formação social.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Joás Tomaz; De Barros Jerônimo, Taciana; De Melo, Fagner José Coutinho. Avaliação da qualidade em serviço de um hotel pelo método SERVPERF. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 9, n. 1, p. 124-141, 2001.

ARFUCH, L. **El espacio biográfico: dilemas de la subjetividad contemporánea**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2002.

DELORY-MOMBERGER, C. **De l'invention de soi au projet de formation**. Paris: Anthropos, 2004.

FOUCAULT, M. **Tecnologías del yo y otros textos afines**. Barcelona: Paidós, 1990.

GAUER, G; Gomes, W. B. **Recordação de eventos pessoais: memória autobiográfica, consciência e julgamento**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (São Paulo), 24 (4), 507-514, 2008).

GONZÁLEZ-MONTEAGUDO, J. **Des approches européennes non francophones en histoires de vie (Note de synthèse)**. *Pratiques de*

Formation/Analyses. *Revue internationale* (University of Paris VIII, France), 55, 9-83, 2008.

KANT, Immanuel. **Religion and rational theology**. Cambridge University Press, 2001.

LEJEUNE, P. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MENEZES HERCULANO, Livia Freire. **Narcisismo E Sofrimento Psíquico Na Contemporaneidade**, 2013.

PASSEGGI, Maria da Conceição; Souza, Elizeu Clementino de; Vicentini, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto) biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**, v. 27, p. 369-386, 2011.

SÃO BENTO, Paulo Alexandre de Souza, Santos, Rosangela da Silva. **Realização da episiotomia nos dias atuais à luz da produção científica: uma revisão**. *Escola Anna Nery*, v. 10, p. 552-559, 2003.

SARLO, Beatriz. **Borges, un escritor en las orillas**. Siglo XXI de España Editores, 2007.

SCHWEIGER, Martina et al. **Neutral lipid storage disease: genetic disorders caused by mutations in adipose triglyceride lipase/PNPLA2 or CGI-58/ABHD5**. *American journal of physiology-endocrinology and metabolism*, v. 297, n. 2, p. E289-E296, 2009.

SILVA, Andressa Hennig; Fossá, Maria Ivete Trevisan. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas revista eletrônica**, v. 16, n. 1, p. 1-14, 2015.